

# Cecilia Meireles – Noite

ÚMIDO gosto de terra,  
cheiro de pedra lavada  
– tempo inseguro do tempo! –  
sombra do flanco da serra,  
nua e fria, sem mais nada.

Brilho de areias pisadas,  
sabor de folhas mordidas,  
– lábio da voz sem ventura! –  
suspiro das madrugadas  
sem coisas acontecidas.

A noite abria a frescura  
dos campos todos molhados,  
– sozinha, com o seu perfume! –  
preparando a flor mais pura  
com ares de todos os lados.

Bem que a vida estava quieta.  
Mas passava o pensamento...  
– de onde vinha aquela música?  
E era uma nuvem repleta,  
entre as estrelas e o vento.

**Cecilia Meireles, Viagem**